



POLÍTICA +

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br
gauchazh.com/rosanedoliveira
@rosaneoliveira

Com Débora Cademartori debora.cademartori@zerohora.com.br 3218-4387

AÉCIO, ALCKMIN E A CRISE DO PSDB

Liquidada a carreira política de Aécio Neves já estava desde que se tornou réu por corrupção e obstrução da Justiça, no Supremo Tribunal Federal. Até a alternativa de concorrer a deputado federal para manter o foro privilegiado está ameaçada. As revelações das últimas horas não só aprofundam o poço em que Aécio está mergulhado, como ameaçam trazer o PSDB para o pântano. A derrocada de Aécio coincide com a abertura de inquérito no Ministério Público de São Paulo para investigar o ex-governador Geraldo Alckmin, pelo recebimento de R\$ 10 milhões de caixa 2 da Odebrecht.

O partido que nos últimos 24 anos ganhou

duas eleições presidenciais (1994 e 1998, com Fernando Henrique Cardoso) e disputou o segundo turno nos quatro pleitos seguintes amargou um desempenho pífio nas pesquisas, com Alckmin. A preocupação dos tucanos é evitar que a derrocada de Aécio contagie não só a candidatura de Alckmin, como a dos companheiros que disputam as eleições para governos estaduais, caso de Antônio Anastasia em Minas Gerais, João Dória em São Paulo e Eduardo Leite no Rio Grande do Sul.

Depois da decisão desfavorável no Supremo, vieram à tona novas denúncias contra Aécio, como se a condição de réu do antes poderoso senador tivesse aberto a caixa de Pandora. A Folha de S.Paulo revelou que, em

um complemento de sua delação premiada, Joesley Batista contou que, durante dois anos (de 2015 a 2017), repassou R\$ 50 mil por mês a Aécio, disfarçados em serviços de publicidade pagos à Rádio Arco-Iris, da qual o tucano era sócio. A rádio em questão é a proprietária da Land Rover em que o senador foi flagrado numa blitz da Lei Seca, no Rio, e não quis fazer o teste do bafômetro. Em setembro de 2016, Aécio vendeu suas cotas à irmã, Andrea, por R\$ 6,6 milhões.

Em depoimento à Polícia Federal, na terça-feira, Sérgio Andrade, um dos acionistas da Andrade Gutierrez, contou que um contrato de R\$ 35 milhões firmado em 2010 entre a empreiteira e o empresário Alexandre Accioly

tinha como objetivo repassar recursos a Aécio. Accioly é compadre do senador.

Como se isso fosse pouco, o ex-ministro da Justiça Osmar Serraglio acusou o senador de pressionar pela nomeação de um delegado da Polícia Federal para barrar as investigações da Lava-Jato. Serraglio atribuiu a Aécio e ao senador Renan Calheiros (PMDB-AL) sua queda no Ministério da Justiça, mas disse ao jornal O Globo que só vai detalhar as pressões que sofreu quando for chamado a depor como testemunha. É fato que na conversa gravada por Joesley o senador fala mal de Serraglio, usando palavrões impúblicáveis, e reclama que o então ministro não controlava a Polícia Federal e a Lava-Jato.

BELTRAME REVELA
DESCONFORTO

Festejado pelos resultados obtidos quando foi secretário da Segurança Pública no Rio, José Mariano Beltrame não esconde o desconforto quando a pergunta é sobre o bilionário esquema de corrupção que levou o ex-governador Sérgio Cabral (PMDB) para a cadeia.

Beltrame diz que nunca desconfiou de nada e que estava focado na segurança:

– Ficava até 15 dias sem falar com o governador. O patrimônio dele a gente via que era o mesmo. Meu contato era de despacho de gabinete. Eu ia lá, fazia o que tinha de ser feito e me retirava. Não tinha como saber. Quem rouba não passa recibo.

O CONSELHEIRO ALEXANDRE POSTAL, DO TCE, RECEBE NA TERÇA-FEIRA A MEDALHA DO MÉRITO FARROUPILHA. O AUTOR DA HOMENAGEM É JUVIR COSTELLA, QUE HERDOU SUA CADEIRA NA ASSEMBLEIA.

PREFEITOS PAGAM
13º ANTECIPADO

Como faz desde 2013, o prefeito de Santa Cruz do Sul, Telmo Kirst (PP), vai pagar no primeiro semestre a metade do 13º salário dos servidores. Neste ano, o depósito da primeira parcela será no dia 27 de abril.

Outro prefeito que pagará o 13º adiantado é o de Taquari, Emanuel Hassen de Jesus, o Maneco (PT). O repasse está confirmado para o dia 1º de maio.

Maneco governa com apenas um secretário e cortou 80% dos cargos em comissão.

ALÍAS

Pela primeira vez desde 1994 é real a possibilidade de PT e PSDB, protagonistas das últimas seis eleições, não conseguirem chegar ao segundo turno.

GAUCHAZH.



Mais jovem pré-candidato à Presidência, Guilherme Boulos (PSOL), 35 anos, cumpre sua primeira agenda de campanha no Estado, ciceroneado pelo deputado estadual Pedro Ruas.

O vereador Roberto Robaina, pré-candidato ao Piratini, almoçou com Boulos no Mercado Público, mas não acompanhou os outros compromissos da sexta-feira. A ex-deputada Luciana Genro só deve participar das agendas deste sábado.

Recebido por estudantes e professores da UFRGS aos gritos de “eu não abro mão, do presidente que faz ocupação”, Boulos incluiu no roteiro encontros com militantes do Movimento dos Trabalhadores

NO TERRENO
DA ESQUERDA

Sem Teto (MTST), seu berço político, a comunidade palestina, sindicalistas e ativistas sociais. Em todos, criticou a prisão do ex-presidente Lula e reforçou o discurso de que o país vive um

momento delicado para as liberdades democráticas, “com forte ativismo judicial e crescimento da intolerância”. Seu principal alvo é o governo Temer. Uma das principais bandeiras de Boulos é a realização de plebiscitos para revogar medidas como a reforma trabalhista e o teto de gastos.

Boulos retorna a São Paulo no início da noite de sábado, depois de participar de atividades em Porto Alegre e Região Metropolitana.

Colaborou Fábio Schaffner

OAB ENTRA EM CAMPO

Quem passou pelo gabinete do presidente da OAB, Claudio Lamachia, nos últimos dias saiu convencido de que ele vai agir para que o fundo eleitoral de R\$ 1,7 bilhão não seja dividido ao bel-prazer dos caciques partidários. Hoje, a tendência nos grandes partidos é privilegiar quem já tem mandato.

Lamachia determinou à área técnica da OAB que examine eventuais inconstitucionalidades na divisão sem critérios claros e sugira medidas cabíveis para garantir a isonomia entre os candidatos.

Além do fundo eleitoral, o contribuinte brasileiro banca o fundo partidário que chegou a

R\$ 1,5 bi

em 2017. Os maiores beneficiários foram, pela ordem, PT, PMDB, PSDB, Democratas e PP.

RESERVA PARA MULHERES

Por decisão do Supremo Tribunal Federal, os partidos terão de reservar 30% das vagas do fundo eleitoral para financiar as campanhas de candidatas. O percentual é o mesmo das vagas que, obrigatoriamente, devem ser reservadas às mulheres na lista de concorrentes à Câmara e às Assembleias.

A falta de dinheiro para financiar as campanhas é uma das explicações para a falta de mulheres interessadas em concorrer. Hoje, os partidos já são obrigados a reservar parte dos programas eleitorais para as mulheres.